



**CAPACIDADE DE EXPANSÃO DE VARIEDADES CRIOULAS DE MILHO
PIPOCA DO OESTE DE SANTA CATARINA**

JULIANA MACARI¹; NATÁLIA C. A. SILVA²; RAFAEL VIDAL²;
JULIANA B. OGLIARI³

¹Estudante de graduação em Agronomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, jumacari@gmail.com

²Agrônomo(a), estudante de pós-graduação em Recursos Genéticos Vegetais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, ufsneabio@gmail.com

³Professora, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Florianópolis-SC, juliana.bernardi@ufsc.br

Resumo: Agricultores do Oeste catarinense conservam uma rica diversidade de variedades crioulas (VC) de milho pipoca, cujo valor real e potencial ainda é desconhecido. Objetivou-se avaliar a capacidade de expansão (CE) de 85 VC dessa região. Para cada tratamento, foram realizadas duas repetições. Como testemunhas foram incluídas duas cultivares, um híbrido comercial (Yoki) e uma variedade de polinização aberta (BRS Ângela). Obteve-se o percentual de umidade (U%) para cada amostra. A CE foi obtida pela razão entre o volume de pipoca expandida (mL) e o volume inicial de grãos (30mL). Utilizou-se forno micro-ondas, tempo de 1 e 30 minutos. Para VC (61) que apresentaram dados completos verificou-se a relação da CE, características morfológicas do grão e espiga e a indicação dos agricultores sobre a CE da VC. Os dados de CE foram submetidos à ANOVA, as médias comparadas pelo teste Scott-Knott (5%). Todas as variáveis foram incluídas na análise de componentes principais e de agrupamento. A CE variou de 4,67 a 24,67, sendo a média total de 13,85, CV de 31,8%. A média de CE das VC foi de 13,81, sendo que 41% apresentaram resultados estatisticamente iguais aos genótipos melhorados. Os resultados demonstram o potencial das variedades crioulas para CE. Entretanto, não foi possível identificar relação entre as características morfológicas e capacidade de expansão.

Palavras-chave: Capacidade de expansão; Variedades crioulas; Milho pipoca.